

## INICIATIVA GLOBAL DE APADRINHAMENTO DE REFUGIADOS EM UMA OLHADA

### Argentina expande programa de patrocínio comunitário

Os últimos meses testemunharam novos e estimulantes desdobramentos no programa de patrocínio comunitário da Argentina. O Programa Síria já patrocinou mais de 400 refugiados desde o lançamento do piloto, em 2014. Agora, governo e parceiros da sociedade civil no país vêm trabalhando intensamente para expandir o projeto. Inicialmente, o piloto facilitou a reunificação familiar de sírios ligados a patrocinadores argentinos, mas acabou sendo ampliado a fim de abranger outros residentes da Argentina que desejem patrocinar cidadãos sírios sem laços familiares.

A Argentina enviou representantes para inúmeras oficinas técnicas lideradas pela GRSI ao longo dos últimos dois anos para estudar as opções de expansão do piloto. Além disso, em março de 2018, uma [equipe da GRSI visitou a Argentina](#) para compartilhar lições aprendidas com a experiência do Canadá e para oferecer assistência técnica às partes interessadas do governo argentino, da sociedade civil e da comunidade patrocinadora. Os parceiros da GRSI também organizaram diversas oficinas especificamente idealizadas para as partes interessadas argentinas. O país sul-americano assumiu um papel de liderança regional e, no ano passado, conjuntamente com o ACNUR e a OIM, realizou uma [mesa redonda sobre reassentamento](#) para representantes do governo e da sociedade civil de Argentina, Brasil, Chile e Uruguai.

Em fevereiro deste ano, a Direção Nacional de Migrações [anunciou](#) novas medidas para expandir o piloto de patrocínio comunitário. Com isso, o Programa Síria será aberto para mais refugiados e patrocinadores, permitindo que grupos de três indivíduos patrocinem refugiados sírios e integrantes das suas famílias encaminhados pelo ACNUR. Os patrocinadores – mesmo aqueles sem laços familiares – poderão patrocinar cidadãos da Síria e da Palestina indicados pelo ACNUR, inclusive os que residam atualmente na Arábia Saudita, Egito, Jordânia, Líbano, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Catar. Em particular, o governo argentino também informou que está considerando expandir o patrocínio comunitário para outras populações de refugiados.

Além disso, a rede de patrocínio comunitário da Argentina está construindo a infraestrutura para a expansão do programa. Novos vídeos que mostram as experiências de refugiados e patrocinadores envolvidos no Programa Síria serão divulgados pelo site e eventos que promovem o patrocínio comunitário serão organizados fora de Buenos Aires para ampliar o alcance da rede. Por meio desses esforços, a Argentina tem como objetivo o estabelecimento de um programa escalável que tenha potencial para se manter por muitos anos vindouros.

### Celebrando 40 anos de patrocínio no Canadá

- [Stories of sponsorship \(IRCC\) & From Far and Wide \(UNHCR\)](#)
- [IRCC news release & Refugee Hub press release](#)
- [Canada's programs \(IRCC\)](#)
- [Canada's PSR program turns 40 \(CBC\)](#)

### Fortalecimento das fundações do patrocínio comunitário na Europa

Com o lançamento de diversos programas de patrocínio comunitário na Europa ao longo dos últimos três anos, Estados e comunidades estão fortalecendo as bases de apoio para o crescimento e a longevidade do patrocínio. Nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2019, mais de 60 representantes de governos e da sociedade civil provenientes de mais de 12 países se reuniram em Bruxelas para explorar coletivamente as formas de se fortalecerem essas fundações no continente. Organizado pela GRSI, pelo Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo (EASO, na sigla em inglês) e pelo Instituto de Políticas de Migração na Europa, o evento foi idealizado para ajudar a formalizar uma “comunidade de prática” europeia para governos e organizações da sociedade civil que desenvolvam programas de patrocínio.

Há dois anos, um evento semelhante também foi realizado em Bruxelas, logo após o lançamento da GRSI. Na época, o Canadá era o único país com um programa de patrocínio amadurecido, e o Reino Unido estava em vias de lançar o seu programa nascente. Atualmente, seis países estão desenvolvendo e implementando programas de patrocínio com o apoio da GRSI.

Na conferência deste ano, participantes de Alemanha, Reino Unido, Irlanda e Espanha compartilharam as suas experiências com o patrocínio até o momento, presidindo reuniões e oferecendo informações sobre o desenho dos seus respectivos programas e sobre as oportunidades e desafios que, conforme vieram a entender, existem com as diferentes abordagens.

A crescente base de conhecimentos e a rede de novos adotantes na Europa continuarão sendo uma importante fonte de troca de informações e aprendizado coletivo para aqueles que estão desenvolvendo programas de patrocínio na região e ao redor do globo. Essa segunda conferência em Bruxelas confirmou o aumento do interesse pelo patrocínio em todo o mundo, bem como a necessidade contínua de se compartilharem as lições aprendidas à medida que o conceito evolui e é adaptado para cada vez mais comunidades.

### O que é a GRSI?

A Iniciativa Global de Apadrinhamento de Refugiados é uma parceria de cinco organizações – o Governo do Canadá, ACNUR, Open Society Foundations, a Giustra Foundation e a University of Ottawa. O objetivo é ajudar outros países a criarem seus próprios programas de apadrinhamento de refugiados baseados na comunidade – no processo de fortalecimento das comunidades locais e melhorando a narrativa sobre os refugiados.

[ASSINE](#) [GRSI ON-LINE](#) [ENTRE EM CONTATO](#)

## Entrevista da GRSI: Nick Regnault

### Patrocinador em Christchurch, na Nova Zelândia

*Nick Regnault é patrocinador junto à Igreja Batista de South West em Christchurch, na Nova Zelândia. A igreja foi uma das quatro organizações selecionadas pelo governo neozelandês para participar do seu piloto, batizado de Categoria de Patrocínio de Refugiados por Organização Comunitária. Em julho de 2018, a Nova Zelândia recebeu 23 refugiados no piloto. Três semanas após a realização da entrevista inicial, foi com profunda tristeza que recebemos a notícia dos ataques terroristas em duas mesquitas de Christchurch. Entre as muitas vítimas estavam dois refugiados recém-chegados que recebiam apoio do grupo de patrocínio de Nick. Se você gostaria de enviar uma mensagem de esperança, visite este [site](#). Você também pode apoiar o grupo de patrocínio de Nick [aqui](#).*

#### Como a sua igreja se envolveu no patrocínio comunitário?

Trabalhamos em nível internacional e local para ajudar as pessoas a construírem relações mais fortes – umas com as outras, consigo mesmas, com Deus e com o mundo. Portanto, vimos isso como uma oportunidade de construir mais relações na nossa comunidade na medida em que as pessoas se unem em torno de um objetivo compartilhado.

Há cerca de três anos, algumas igrejas da Nova Zelândia procuraram o governo se oferecendo para receber refugiados da Síria, mas nada aconteceu. Então tivemos uma espécie de conscientização. O patrocínio comunitário era um terreno novo para nós. Não sabíamos nada sobre o programa, mas alguém viu a sua propaganda e o trouxe à nossa atenção. Pensamos que parecia interessante e decidimos experimentar.

#### Quantos refugiados vocês receberam? De onde eles vêm? Quando chegaram?

Patrocinamos três famílias, todas do Oriente Médio. Elas chegaram no final de julho de 2018.

#### Quais são as responsabilidades do seu grupo, nos termos do piloto?

Temos um Acordo de Patrocínio com o Governo da Nova Zelândia. O governo selecionou os refugiados (embora fosse possível nomeá-los pessoalmente), os trouxe até o país e realizou um programa de orientação com duração de duas semanas em Auckland. Os refugiados recebem o estatuto de residentes, o que significa que eles coletam benefícios de assistência social que amplamente lhes garantem uma renda com a qual podem sobreviver enquanto se estabelecem e procuram emprego. O governo também nos apoiou sendo um porto seguro e dando conselhos à medida que as coisas surgiam.

O nosso papel começa trazendo as famílias para Christchurch e as estabelecendo em casas que nós localizamos e mobiliamos. Somos responsáveis por ajudá-las a se conectarem com todas as coisas necessárias para uma vida aqui, como escolarização, atendimento médico, orientação, transporte, treinamento e, quando elas estiverem prontas, emprego. Tivemos de financiar os custos de estabelecimento dessas famílias, mas recebemos uma quantidade enorme de itens domésticos e o dinheiro simplesmente não foi problema.

#### Quais foram alguns dos desafios que vocês enfrentaram?

Caminhamos junto com a família em todas as etapas do caminho, dando a elas informações para que façam escolhas. Nem sempre é fácil, mas tentamos empoderá-las ao invés de criar dependência. Por exemplo, tomamos o ônibus com elas, em vez de levá-las de carro a algum lugar. Pelo menos tentamos, já que quando está chovendo e é muito mais fácil pegar o carro, é isso o que acontece.

Houve duas coisas no começo sobre as quais não pensamos em conversar com elas. O significado de alugar uma casa, por exemplo. Os refugiados achavam que poderiam ser expulsos de casa e, por isso, andavam sempre com os passaportes à mão. Tivemos de garantir a eles que os inquilinos têm direitos na Nova Zelândia.

Também tivemos de conversar com eles sobre o programa e explicar que era uma ajuda para que recomeçassem em um novo país — que a nossa amizade sempre existiria, mas que eles precisavam encontrar o seu próprio caminho financeiramente. Eles certamente fizeram isso e, agora, sete meses mais tarde, cada família tem pelo menos uma pessoa trabalhando em meio período juntamente com o aprendizado do inglês.

#### Qual foi a melhor parte da sua experiência com o patrocínio?

As risadas. As novas amizades e as amizades que se aprofundaram. As refeições compartilhadas. Mais risadas. E sempre saber que fizemos um pouquinho para ajudar alguém a sair de uma situação impossível e ter a chance de uma vida nova.

#### Que conselhos daria às pessoas ou grupos interessados em patrocinar refugiados?

Com um pouco de reflexão e planejamento é plenamente exequível. Há um pouco de trabalho árduo nos estágios iniciais para fazer com que os refugiados se estabeleçam, e ajuda ter uma equipe de pessoas que já se conheçam. Também ajuda ter patrocinadores que morem próximo, para que as pessoas se encontrem por acaso. As famílias refugiadas nos disseram que esses encontros casuais as ajudam a sentir que estão no lugar certo.

Na verdade, é bem mais fácil do que imaginamos. Os refugiados são apenas pessoas como você ou eu, e eles têm os mesmos desafios, dúvidas e questões que nós teríamos em um novo país. Onde eu vou morar? Onde é a escola? Como vou sobreviver financeiramente? Como posso arrumar um emprego? A nossa experiência tem sido que os refugiados são muito resilientes e simplesmente temos de agir como um amigo, conversando sobre as coisas e ajudando as famílias a se estabelecerem.

#### Reconhecendo que esta entrevista aconteceu antes dos ataques em Christchurch, há algo que gostaria de acrescentar?

Os ataques terroristas de março de 2019 foram completamente inesperados. Duas das nossas famílias sofreram perdas e lesões, e a terceira família ficou aterrorizada. Sentamos ao lado de leitos de hospital, caminhamos juntos entre os túmulos. As crianças foram cuidadas, refeições halal foram preparadas e mil outros detalhes práticos foram tratados. É uma hora terrível para todos os neozelandeses. Não posso dizer que a nossa amizade e o nosso apoio diminuam a dor e o pesar, mas a nossa esperança é que estando presentes, estando ao seu lado, as famílias patrocinadas saibam que elas não estão sozinhas, que nós também compartilhamos o seu pesar e que também estamos de luto pelo que todos nós perdemos.

